



por José Brandão, pianista

O encontro com o maestro Filipe de Sousa deu-se em Setembro de 2000 após um concerto no Museu da Música portuguesa, onde tive o gosto de o ouvir, com a violoncelista Irene Lima, nas *Três Canções Populares Portuguesas* e na *Página Esquecida*, obras do compositor seu amigo Fernando Lopes-Graça. Com 73 anos, Filipe de Sousa relembra-nos as suas excelentes qualidades pianísticas, nomeadamente como parceiro musical em circunstâncias em que o diálogo - que pressupõe a escuta - se torna fulcral para que haja música. Foi a única vez que o ouvi ao vivo. As suas gravações, viria a conhecê-las posteriormente, e se é legítimo recordar apenas uma, destacaria a singularidade das *Histórias para divertir os filhos de um artista*, de Francisco de Lacerda, infelizmente não reeditadas em CD.

Da sua música conhecia anteriormente quase nada. Apenas as canções de Pessanha e de Ricardo Reis, que me incutiram a vontade de encontrar o seu autor e de estudar as restantes.

Das nossas conversas, fica a memória de um homem generoso e afável, com sentido de humor q.b., de grande vitalidade intelectual, que me fazia descobrir os seus múltiplos interesses musicais e artísticos. Recordo ainda a admirável atmosfera da sua casa em Alcainça, o imenso salão com os dois pianos, repleto de livros - uma série de preciosidades que gostava de mostrar - de partituras, de pinturas e esculturas, onde, com a soprano Teresa Gardner, lhe apresentei uma selecção das suas canções. Revelador da sua personalidade humilde como compositor, era a maior preocupação com uma transmissão clara da mensagem e do texto poéticos, do que com a “tradução” musical que realizávamos das canções. Momentos preciosos.... Algumas das suas canções são mais apelativas, tocam-nos de imediato...os dois sonetos de Pessanha, as odes de Ricardo Reis ou os poemas de amor de Éluard! São habitadas por ambientes de uma serenidade nostálgica, a par de um lirismo intenso, de traços reconhecíveis. Outras requerem, no entanto, a nossa melhor atenção. É

necessário que as frequentemos durante um certo tempo, que aprendamos a desvendá-las. Desse estudo têm resultado ótimos momentos passados na recriação da sua música, da sua poesia - os dois conceitos são permutáveis!

Em meados de 2006 estava entusiasmado com a possibilidade de nos proporcionar um recital em Macau, com poesia de Camões. Acalentava ainda a esperança de visitar o antigo território português, e já me tentava com um convite para aí visitarmos um restaurante seu predilecto...

O maestro sacode a batuta, / E lânguida e triste a música rompe... Fernando Pessoa